

A representação de heroísmo negro e expressões de impacto no filme Pantera Negra: análise de conteúdo em uma comunidade de fãs.

Mariana Mattar Yunes¹

Resumo: Esse artigo apresenta uma análise de vinte e oito (28) posts gerados por fãs da comunidade Pantera Negra. O objetivo principal deste estudo é compreender os discursos dos fãs a respeito do filme Pantera Negra. Para tanto os fãs foram classificados em negros e não-negros, tendo em vista a diferença de impacto que as questões ideológicas e culturais explicitadas no filme podem possuir para cada um destes grupos. Sendo assim, buscou-se investigar a frequência de discursos textuais e os conteúdos expressados por estes fãs. Além disso, procurou-se identificar os discursos/comentários com caráter de expressão ideológica e crítica bem como a sua relação com as postagens em negros e não-negros. A Análise de Conteúdo de Bardin (2006) foi utilizada como suporte para eleger categorias.

Palavras-chave: Negro; Herói; Online; Representação; Comunidade; Fãs.

The representation of black heroism and expressions of impact in the film Black Panther: analysis of content in a fan community.

Abstract: This article presents an analysis of twenty-eight (28) posts generated by fans of the Pantera Negra community. The main objective of this study is to understand the speeches of the fans about the film Black Panther. For this, the fans were classified as black and non-black, given the difference in impact that the ideological and cultural issues made explicit in the film may have for each of these groups. Thus, we sought to investigate the frequency of textual discourses and the content expressed by these fans. In addition, we sought to identify the discourses / comments with an ideological and critical expression as well as their relation with the posts in blacks and non-blacks. The Content Analysis of Bardin (2006) was used as support to elect categories.

Key-words: Black; Hero; Online; Representation; Community; Fans.

Introdução

A representação do negro no cinema e nos quadrinhos é historicamente compreendida pela existência de personagens cômicos, vilões, com baixa inteligência e de pouca visibilidade. Por este motivo, uma produção cinematográfica na qual o personagem principal é negro e herói, é um fenômeno que até pouco tempo atrás seria impossível de imaginar. Entretanto, no ano de 2018 a produtora Marvel Studios marcou história, com o lançamento de Pantera Negra, primeiro filme com protagonista herói negro nos cinemas mundiais. Além da representação do negro como herói, o filme Pantera Negra se destacou pela apresentação de elementos de valorização africana, empoderamento feminino e a grande representatividade de um elenco totalmente composto por negros. As abordagens dessas questões foram supervalorizadas pela mídia e gerou discussões e reflexões sociais em todo o mundo.

¹ Mestranda em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, ISCTE-IUL – Portugal. Graduação em andamento em Publicidade e Propaganda pela Escola Superior de Propaganda e Marketing/RS, ESPM/RS.

Com a popularização das redes sociais online e as inovações tecnológicas dentro dos meios de comunicação e informação, a criação de conteúdos e a consequente emergência de novos produtores é algo muito presente. Nessa sistemática em rede é possível observar que os aspectos de espontaneidade, democratização e a liberdade de expressão permitiram que a expressão de determinados discursos ideológicos e críticos sejam facilmente explorados e expostos ao público. Nesse sistema no qual estão inseridas as redes sociais como facebook, instagram, youtube etc. é possível observar a emergência de comunidades de fãs que utilizam estas plataformas para reforçar laços culturais e sociais originados com base em seus interesses em comum, bem como expressar suas opiniões e ideologias.

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise de conteúdo, a partir dos princípios de Bardin (2006) pautada no levantamento e no estudo das produções textuais de comentários visíveis em vinte e oito (28) postagens da comunidade do filme Pantera Negra na rede social *facebook* ocorridas durante o mês de fevereiro, após a estreia do filme, ou seja, após 15 de fevereiro de 2018. Optou-se por analisar postagens que ocorreram no mês de fevereiro, mês de estreia do filme. Desta forma, busca-se compreender os conteúdos/discursos frequentes e a relação com as postagens, considerando o caráter ideológico e crítico sobre o filme. Estes discursos se definem por serem: de valorização africana, representação, racismo, preconceito, autodeterminação, feminismo e heroísmo-negro. Para tanto, serão analisados os grupos de negros e não-negros, visto a diferença de impacto que esses fenômenos do filme possuem para cada um desses grupos.

Contextos representativos de heróis negros nos quadrinhos e no cinema

Os personagens negros sempre estiveram presentes nas páginas das histórias em quadrinhos desde o seu surgimento em 1896². Entretanto, sua representação nas histórias sempre foi majoritariamente em papéis de personagens cômicos, de baixa inteligência, vilões ou coadjuvantes. Isso é reflexo da cultura de estereótipos e do racismo que persiste desde os tempos antigos até os atuais. De acordo com Cirne (2000): “O povo negro só aparecia nas histórias como coadjuvantes temporários nas aventuras dos heróis brancos, ou caricaturados, mantendo o estereótipo de que o negro é inferior, feio, mal, primitivo, [e] menos inteligente (...)” (CIRNE, 2000, p.85)

A ideia dos quadrinhos como meio de comunicação de massa era de que o leitor conseguisse identificar rapidamente o personagem retratado, sem precisar de maiores explicações. Ao apresentar um negro (...) a estilização e a simplificação acabavam sendo uma exigência da limitação das técnicas da reprodução gráfica, o que torna essa generalização por muitas vezes ofensiva (CHINEN, 2009;2013) “Termos e expressões tem têm a força de rotular com o intuito de discriminar e diminuir” (CHINEN, 2013, p. 43).

A ligação da representação tanto de personagens quanto de heróis cômicos se deve à união dos quadrinhos originalmente terem sido produzidos com o objetivo de gerar risos, juntamente com uma das técnicas para geração do “riso” ser o uso do preconceito. De acordo com Freud (1905, s/p): “Rir do outro é, portanto, a maneira civilizada de agredi-lo, uma vez que a sociedade e seus códigos morais impedem o indivíduo de se manifestar como bem entender”. Isto reforça os processos sociais de abuso de poder que ocorriam desde o surgimento destes personagens, o que ainda está presente na idade moderna em diversas formas de racismo, preconceito e estereótipos. Goffman (1988) explica que os estereótipos passam a ser aceitos pela coletividade, que define o que é de senso-comum e rotulam classes ou etnias. “A sociedade

² Segundo pesquisadores europeus, nasceu na Suíça em 1827. Outros acreditam que foi o ‘mangá’, estilo japonês da arte seqüencial em 1814. Pesquisadores brasileiros defendem que o pioneiro foi o imigrante italiano Ângelo Agostini em 1867. Entretanto, especialistas reunidos na Itália com parceria dos americanos, concluíram que os quadrinhos nasceram em 1896. (Weschenfelder, 2013, p. 71)

determina as formas de categorizar os indivíduos e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias”. (GOFFMAN, 1988, p. 11)

O surgimento do conceito de herói e super-herói está relacionado com diversos contextos históricos e sociais caracterizados pela crise de 1929, pela Segunda Guerra Mundial e pelas funções remetidas aos Estados Unidos da América. Desta forma, o contexto dos super-heróis passa a ter um papel propagandístico de disseminação de valores hegemônicos na sociedade. (VIANA, 2005)

Com as histórias em quadrinhos de super-heróis em 1938, alguns personagens negros “heróis” foram criados, porém ainda com pouco destaque. Como exemplo o personagem negro *Whitewash*, lançado em 1941 que fazia parte de uma equipe de super-heróis mirins. Este, apesar de denominado como herói não tinha poderes, era o personagem cômico do grupo e era frequentemente salvo pelos colegas da equipe. Este quadrinho foi lançado pela Marvel Comics. Outro exemplo da mesma década é o personagem Ébano Branco, da série *Spirit*, um personagem negro, taxista e que era estereotipado pelo seu jeito incorreto de falar a língua. Este personagem se tornou o motorista oficial de *Spirit*, e, portanto, tornou-se parceiro deste herói. A representação de inferioridade e diferenciação explícita de etnias, até o presente momento estava clara ao público que consumia este tipo de produto. Algumas mudanças nessas representações iniciaram-se a partir de circunstâncias políticas nos EUA, que possibilitaram uma transformação na representação dos personagens negros dos quadrinhos. Foi a partir de agosto de 1963, por meio da marcha em Washington organizada por Martin Luther King Jr, e em 1964, através da aprovação do “Ato dos Direitos Civis”, somado a morte do ativista político em 1965, Malcolm X que surge uma necessidade de recolocação dos negros dentro da sociedade. Durante este período em meio discussões raciais e lutas, que os indivíduos negros iniciam a fazer parte do universo de super-heróis (WESCHENFELDER, 2013).

Até a década de 1970, com o objetivo de exigir o cumprimento da lei dos direitos civis, a sociedade americana esteve envolvida com questões de inclusão racial. Sendo assim, de forma forçada, as escolas realizavam esforços para criarem sala com negros e brancos, e o governo obrigava as instituições a inserirem pessoas negras em seus quadros. Juntamente com isso diversos protestos surgiram, onde a mídia era alvo de crítica, fato pelo qual a não inclusão de personagens negros era relacionada também como uma falha nos processos educacionais. Desta forma, algumas campanhas publicitárias surgiram com o objetivo de alertar os pais sobre as ameaças dos filhos consumirem a cultura pop da época, visto que essa não contribuía para a geração de uma representação positiva do negro perante à sociedade americana. Estas campanhas incentivaram os editores e grande parte de etnia/raça branca, a incluírem os personagens negros nas histórias. Estes ainda corrompidos por preconceitos, continuavam destinando papéis de menos valia de vilões e assistentes, em meio a algumas representações de heróis de menos destaque e heróis cômicos (BRAGA, 2013).

Em paralelo a isto, ainda na década de 1960 em meio às discussões de direitos civis, a Timely³ se tornou a Marvel Comics. Isto possibilitou que Stan Lee revolucionasse o conceito de super-heróis, trazendo conceitos de maior destaque e valorização a estes heróis negros (WESCHENFELDER, 2013). Em julho de 1966, considerado o primeiro super-herói *mainstream* negro chamado de “O Pantera Negra” é estreado no gibi Quarteto Fantástico. Personagem criado por Stan Lee (roteiro) e Jack Kirby (arte), ele marca o início de uma nova era, onde Lee e Kirby buscavam transformar os heróis em figuras mais complexas que vivem conflitos mais próximos as realidades dos seus leitores⁴.

³ Timely: Editora de história em quadrinhos criada pela Marvel com objetivo de capitalizar sobre a crescente popularidade das histórias em quadrinhos, especialmente os estrelados por super-heróis. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Marvel-Comics>. acesso em: 10.04.2018

⁴ <https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/15/pantera-negra-entenda-a-origem-e-a-importancia-do-lo-super-heroi-negro-mainstream-a-23362850/>. acesso em: 10.04.2018

Após isto, surgiram outros personagens na sequência como: Falcão, Luke Cage, Blade e Tempestade. Seguindo a tendência da Marvel, a DC Comics lançou já na década de 70 os heróis, Vykin, na sequência Lanterna Verde, Raio Negro, Ciborgue, Aço, Vixen, Super Choque, entre outros. (WESCHENFELDER, 2013). Todos estes super-heróis, além de cumprir o papel de fornecer entretenimento para o público consumidor dos gibis, possibilitaram que questões relacionadas ao racismo, preconceito, diversidade cultural e social fossem expostas à massa pertencente a aquela sociedade da época.

Logo, a partir deste período observa-se que o personagem herói negro, assume uma responsabilidade onde ele deixa de ser a “comédia” para se tornar a voz e a expressão de uma classe oprimida. As histórias que envolviam o personagem Pantera Negra, envolviam a valorização da cultura africana que até então era sempre muito estereotipada pela indústria cultural, bem como traziam destaque à representação do negro como rei, ser empoderado. T’Challa o personagem conhecido como Pantera Negra, se tratava do rei da sua comunidade africana Wakanda, que além de possuir valores culturais muito fortes, era detentora de uma riqueza cultural, tecnológica e econômica. A presença do grupo Ku Klux Klan⁵ também aparece nas tramas dos quadrinhos, retratando essa “realidade” de grupos que fomentam o ódio e segregação racial. A ideia da união de raças também é acentuada, visto que por fim o personagem Pantera- Negra, conta com o auxílio de seus colegas heróis para combater o grupo de vilões Filhos da Serpente, que são nitidamente a representação da Ku Klux Klan (GUERRA, 2011).

O personagem Falcão, foi o segundo super-herói negro criado pela Marvel, este é diferente do Pantera Negra, pois ao contrário de pertencer e ter origens claramente africanas, ele é representado como afro-americano. Destaca-se o momento na história em que Sam Wilson (o Falcão), retorna ao seu bairro com um super-herói branco (Capitão América), e apesar do desconforto de seus vizinhos com a presença de uma figura branca, ambos se despedem com um aperto de mãos. Importante ressaltar que nesta época acontecia o movimento Black Power, que tinha como fundamentos principais promover o orgulho negro e racial, bem como exigir direitos civis. De acordo com Guerra (2011, p.154) “O aperto de mãos de dois personagens de raças diferentes, expõe a intenção da editora em promover a integração racial na sociedade estadunidense”. Na história Falcão também é convidado para ingressar ao time de Vingadores por pressão do governo norte-americano, com o objetivo de criar laços específicos com uma comunidade negra (FRANCO; SALVATORE, 2008). Da mesma forma, as questões raciais ficam visíveis quando o herói Falcão é mostrado combatendo um cientista inimigo de cunho nazista, o qual fazia experimentos com afro-americanos com o intuito de os deixar com a pele branca. Com um forte senso de comunidade, Falcão acredita que ser herói é algo que vem de casa. Por isso, mantém-se sempre perto do seu bairro. (...) Ele devota a medida de tempo em ações como homem comum quanto às suas atividades como super-herói. (...) O herói aplica seus esforços em deixar uma marca positiva no mundo (ENCICLOPÉDIA MARVEL, 2002, p.19).

Entretanto, apesar das questões etnia aparentemente serem tratadas de forma a gerar reflexões positivas sobre a importância da união entre os grupos sociais, a valorização da cultura e do combate ao racismo, as presenças de histórias contrárias a isso ainda eram presentes. A editora DC Comics historicamente é considerada por ser mais conservadora com relação aos acontecimentos sociais e inclusive recebeu acusações de racismo. Em 1969, surge um herói misterioso chamado Jericó, que era negro e aparentemente seu papel na história era expressar a importância da luta pacífica pela igualdade entre as raças. Entretanto após acusações de “racismo ao contrário”, visto a existência de frases como “(...) eu vou dar um jeito nesses

⁵ Ku Klux Klan: nome de três movimentos distintos dos Estados Unidos, passados e atuais, que defendem correntes reacionárias e extremistas, tais como a supremacia branca, o nacionalismo branco, a anti-imigração e, especialmente em iterações posteriores, o nordicismo, o anticatolicismo e o antisemitismo, historicamente expressos através do terrorismo voltado a grupos ou indivíduos aos quais eles se opõem. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ku_Klux_Klan acesso em: 11.04.2018

últimos 300 anos de racismo, seus brancos metidos! ” (BASÍLIO, 2005), a equipe foi trocada e a história foi modificada, tornando os negros em personagens azuis e retirando o contexto racial de qualquer parte do roteiro. As questões raciais e sociais, começaram a aparecer mais nas revistas da DC Comics, a partir das impressões de Lanterna Verde e Arqueiro Verde. Conforme Morrison (2012, p. 182) “abriu uma ferida da época com precisão laminar e foi muitas vezes citada como exemplo da nova disposição para lidar com questões do mundo real na ficção super-heróica”. Desde então, os super-heróis que foram criados ao longo dos anos pela DC, obtiveram uma representatividade onde eram nítidas as expressões de poder e a valorização de comunidades afro-americanas. Mesmo os heróis de quadrinhos refletem os valores da cultura de massas, disseminando ideais de comportamento, beleza e consumo que antes eram do domínio da propaganda. Entretanto, eles também servem como pano de fundo para reflexões maiores a respeito da sociedade em que “vivem” e de seus males, suas decepções e desencantamentos com o mundo pós-moderno. (VIEIRA, 2007, p. 85)

De acordo com Nama (2011, p.04):

O arquétipo do super-herói está fortemente mergulhado em afirmar uma divisão entre o certo e o errado, e assim os super-heróis operam dentro de uma estrutura moral. Além do mais, virtualmente todos os super-heróis são vitoriosos, não por causa da força ou armamento superiores, mas por causa da determinação moral demonstrada pela preocupação com os outros e pelas noções de justiça. Assim, os super-heróis negros não são apenas figuras que derrotam supervilões fantasiados: eles simbolizam a moralidade e a ética raciais americanas. Eles claramente representam ou implicitamente significam o discurso social e aceitam a noção de noções de reciprocidade racial, igualdade racial, perdão racial e, finalmente, justiça racial. Mas os super-heróis negros não são apenas representativos do que é racialmente correto. Eles também são metáforas maduras para as relações raciais na América, e muitas vezes refletem a agitação racial crescente e declinante. Nesse sentido, os super-heróis negros nas histórias em quadrinhos americanas e, em menor grau, nos filmes e na televisão de Hollywood são cifradores culturais da sombra aceita em relação à justiça racial e à mudança das políticas de formação racial negra na América⁶. (NAMA, 2011, p.04)

Apesar da importância que estes super-heróis negros tiveram para estas discussões sociais e para valorização da etnia por meio dos quadrinhos, a sua presença no meio cinematográfico ainda é limitada e de pouco protagonismo.

Em meio a uma quantidade maior de super-heróis brancos retratados no cinema, os únicos heróis negros presentes no meio cinematográfico até o momento foram: Tempestade nos filmes X-Men 01, 02, 03 e X-Men Apocalipse; Pantera Negra no filme Guerra Civil e no seu próprio filme; O Patriota de Ferro nos filmes Homem de Ferro 02 e 03, a Guerra Civil e Vingadores “A era de Ultron”; O personagem Falcão no filmes Capitão America 02 “O Soldado Invernal”, a Guerra Civil e o Homem-Formiga e por fim o personagem Ciborgue no filme a Liga da Justiça. Portanto, observa-se que a falta de protagonismo destas histórias no meio cinematográfico é evidente, visto que os heróis em questão são personagens participantes de um contexto onde sua relevância em geral é sempre menor que de um herói branco.

Este fato se tornou exceção após o lançamento do filme Pantera Negra nos cinemas mundiais entre 15 e 16 de fevereiro de 2018, onde a Marvel buscou contar a história de um super-herói negro como protagonista e personagem principal daquele contexto. Além disso, a produtora atentou para que as discussões étnicas e sociais se mantivessem presentes, juntamente com a valorização da cultura africana. Por esse motivo, o filme se tornou objeto de discussão e importância no ambiente midiático e social. Isso ocorreu por meio da repercussão de discursos em comunidades online do filme, manifestações de inclusão social para que crianças negras moradores de favelas (no caso do Brasil) fossem assistir ao filme gratuitamente, entre outras.

⁶ Livre tradução.

Produção de conteúdo por meio das comunidades *online* de fãs

Com a origem da internet e das redes sociais, foi possível observar a emergência de grupos online que possuíam identificação e valores em comum. Esta tecnologia produziu uma mudança gradual na forma com que os fãs praticam o seu *fandom*. Na década de 1990, muitos dos fãs participaram deste ciberespaço animados. Eles notaram que existia um espaço muito maior e em expansão para compartilhamento de conteúdo, ideias e discussões (ROSS; NIGHTINGALE, 2003).

Um dos autores da considerada “primeira onda de estudos de fãs”, John Fiske (1992) buscou relacionar os fãs com a ideia de resistência e empoderamento, sendo que a *fandom* constrói leituras e interpretações alternativas no que diz respeito também à cultura popular e à polissemia dos textos populares. É por meio dos processos de apropriação do dia-a-dia que esses textos são desenvolvidos, tornando-se componentes dessas *fandoms* que então estabelecem as identidades dos fãs. Para o autor, “as práticas de produção de sentido e interpretação no *fandom* são sempre subversivas e se dão nos “prazeres de produzir os seus próprios sentidos para a experiência social e os prazeres de escapar à disciplina social do bloco do poder” (FISKE, 1992, p.44).

Este compartilhamento de informações por meio dos fãs pode ser justificado na visão de Jenkins (2009) por meio do que ele chama de Cultura da Convergência. Para ele, a convergência trata do fluxo de conteúdos por meio de múltiplas plataformas de mídia, bem como a cooperação entre diversos mercados midiáticos e o comportamento de migração dos públicos dos meios de comunicação, que procuram entretenimento e informações através de uma gama de vias. Esta convergência representa uma mudança cultural, de acordo com o público que consome certas mídias é incentivado a pesquisar novas informações e realizar novas conexões midiáticas.

A cultura participativa é manifestação importante dentro desta lógica, visto que produtores e consumidores são considerados participantes ativos, onde alguns consumidores disponibilizam de maiores habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros. Essa convergência acontece dentro dos cérebros dos consumidores indivíduos e suas interações sociais com os outros. (JENKINS, 2009). Jenkins em sua obra cita a teoria de Lévy (1997) sobre inteligência coletiva, mencionando como a produção coletiva de significados dentro da cultura popular pode começar a realizar mudanças dentro de temáticas como religião, política, educação etc. Para Lévy (1997) a inteligência coletiva é aquela disseminada entre todos os indivíduos, e o saber está na humanidade e todos os indivíduos podem oportunizar conhecimento. Por isso, na visão do autor está inteligência deve ser apreciada. O contexto onde está o saber do indivíduo deve ser entendido, pois é considerado importante e valioso para o desenvolvimento de um determinado grupo. Desta forma, os intelectuais coletivos só podem se reunir dentro de um mesmo ambiente a partir da mediação das tecnologias da informação. Os produtores de conteúdo dentro de um determinado grupo de fãs, que lideram a disseminação de conteúdo e informação, são figuras integrantes deste sistema de convergência em que eles atuam de forma participativa e ativa para incrementar a existência de uma inteligência coletiva dentro de sua *fandom*.

Enquanto a maioria dos indivíduos que são membros do público se apropriam dos textos que leem, ouvem e assistem com o objetivo de produzir algum significado e prazer próprio, alguns fãs tomam este compromisso de forma evoluída tornando-se o que é descrito pelo autor Harris (1998, s/p) como “públicos especializados com relações muito intensificadas para com o conteúdo”. Para o autor Fiske (1992) quando os fãs passam a produzir textos que são distribuídos dentro de uma comunidade de fãs e às vezes de forma mais ampla, esse processo é denominado “ cultura econômica sombria”. (ROSS; NIGHTINGALE, 2003)

Para Fiske (1992), a cultura popular deve ser compreendida em termos de produtividade, pois os fãs

são particularmente produtivos. Sendo assim, ele determinou 03 categorias de produção que ele chama de: produtividade semiótica, produtividade enunciativa e produtividade textual. A produtividade semiótica se trata na capacidade dos fãs de produzir significados de identidade social a partir dos recursos semióticos; a produtividade enunciativa é a utilização dos significados dentro de uma cultura de forma que eles se tornem públicos e a produtividade textual tem relação com a capacidade de os fãs circularem textos entre suas respectivas comunidades de fãs sem fins lucrativos. (FISKE, 1992)

Com o objetivo de realizar a diferenciação do *fandom* com as demais práticas culturais Jenkins (1992) também apresentou quatro níveis de classificação: 1º. modo de recepção – os fãs não apenas interpretam os textos, mas também os utilizam em outros tipos de atividades sociais e culturais; 2º. classificação do termo de *fandom* – se trata de uma comunidade interpretativa que negocia sentido através da circulação dos conteúdos em reuniões, blogs, redes sociais etc; 3º. produção artística – caráter de produção artística que o fã desenvolve; 4º. Construção de comunidades – potencial de desenvolver laços e identificação dentro de um determinado grupo. (JENKINS, 1992) Da mesma forma para Jenkins (1992), “(...)existe algo de empoderador quanto ao que os fãs fazem com esses textos no processo de assimilá-los aos aspectos particulares de suas próprias vidas. O *fandom* não celebra textos excepcionais, e sim, leituras excepcionais” (JENKINS, 1992, p. 284).

Para Livingstone (2004) “Agora que quase qualquer um pode produzir e disseminar conteúdo da Internet, com menos e diferentes tipos de filtros, a base da literacia crítica deverá ser alterada”⁷ (LIVINGSTONE, 2004, p.6). Sendo assim, este processo que movimenta os fãs para produzir conteúdo de significância cultural e social possuem influência e um caráter que gera identificação e assimilação com os integrantes de sua *fandom*. Logo, a importância da circulação também de conteúdos que tem por objetivo gerar reflexões sociais e reforçar ideologias positivas se faz cada vez mais indispensável dentro da sociedade atual a qual estamos inseridos.

O filme Pantera Negra

Desde que a Marvel deu início ao seu universo expandido no cinema, lançou longas-metragens protagonizados por oito heróis, todos eles majoritariamente homens brancos. O personagem T’Challa é o primeiro protagonista negro nessa fase do estúdio, algo de suma importância, se evidenciarmos a relevância dessas produções para a sociedade e a cultura pop. Além de ser um marco pelo personagem principal ser negro é a primeira vez em muito tempo que um filme desse porte possui um elenco majoritariamente negro sem a interpretação de estereótipos designados a uma classe de minoria⁸.

O filme *Black Panther*, nome oficial, de produção da Marvel Studios, conta a história de T’Challa, que, após a morte de seu pai, o rei de Wakanda, retorna para a sua nação de origem africana, isolada e tecnologicamente avançada, para suceder ao trono e tomar seu lugar como rei. Mas quando um velho e poderoso inimigo reaparece, a sua coragem, e o seu desempenho como rei e Pantera Negra é colocada em prova. Então ele é convidado para um conflito com este inimigo que como consequência coloca em risco o seu lugar no trono, o destino de Wakanda e do mundo inteiro. Diante de contextos de traição familiar e os consequentes perigos, o jovem rei se reuni aos seus aliados e liberta os seus poderes de Pantera Negra com o objetivo de derrotar seus inimigos. A segurança de seu povo e a conservação de seu modo de vida são os

⁷ Livre tradução

⁸ <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/02/pantera-negra-e-o-filme-mais-prestigiado-da-marvel.html>. acesso em: 12.04.2018

valores mais importantes e motivos de luta para este super-herói⁹. A pré-estreia de *Black Panther* ocorreu em 29 de janeiro de 2018 no Dolby Theatre, em Hollywood e sua estreia nos Estados Unidos e no resto do mundo foi entre os dias 15 e 16 de fevereiro de 2018¹⁰. O filme já é aguardado há muitos anos pelos fãs. Conversas sobre uma possível adaptação do super-herói para um longa-metragem de cinema em *live-action* começaram no início dos anos 1990. Entretanto, apenas em 2005 o projeto se aproximou de uma produção.

Importante que desde o início do desenvolvimento, o Marvel Studios teve o compromisso de fazer o filme com profissionais negros também nas funções de direção e roteiro. Por fim, Ryan Coogler assinou contrato tanto para dirigir quanto escrever Pantera Negra ele concebeu o roteiro com Joe Robert Cole¹¹. Logo, foi considerado pelos críticos como um dos melhores filmes estabelecidos no Universo Cinematográfico Marvel, apontando seu significado cultural devido a um afro-americano liderar uma produção da Marvel Studios, além de um elenco composto majoritariamente por atores negros¹². Ao longo da história, questões como valorização da cultura africana, a representação do negro como herói e rei, bem como o fato de Wakanda ser um local rico, tecnologicamente e economicamente são componentes que trouxeram reflexões e discussões no meio social mundial. Isto acontece, visto que a representação do contexto Africano na mídia e no cinema está sempre ligado aos estereótipos de pobreza e fraqueza. Ao contrário disto, em Pantera Negra, o local é invejado por outros países, em virtude de sua riqueza econômica e tecnológica, por meio também da produção exclusiva e rara do metal “Vibranium”.

De acordo com o escritor Dwayne McDuffie, responsável por acrescentar personagens femininas e negras ao mundo da DC Comics: “Uma pessoa não se sente real se não se vê representada nos media. Há algo de muito poderoso em vermo-nos representados”¹³. Da mesma forma Adilifu Nama, professor de estudos Afro-Americanos e autor do livro *Super Black: American Pop Culture and Black Superheroes*:

O filme tem inúmeras camadas no que diz respeito às implicações raciais e políticas, ao simbolismo e alegorias sobre as tensões históricas da experiência afro-americana e também da dinâmica das diferentes orientações sobre a colonização e escravatura de afro-americanos (...) Contra este pano de fundo, um filme que apresenta os feitos negros, os feitos africanos, (...) Ecoa nas comunidades negras em geral e comunidades afro-americanas em especial. O contexto é um tipo de exigência exacerbada por uma nova narrativa, ou por uma narrativa mais inspiradora, e de muitas formas o filme preenche esse vazio neste momento político e cultural em particular. (...) O filme tem inúmeras camadas no que diz respeito às implicações raciais e políticas, ao simbolismo e alegorias sobre as tensões históricas da experiência afro-americana e também da dinâmica das diferentes orientações sobre a colonização e escravatura de afro-americanos¹⁴. (SITE PÚBLICO PT, 2018)

Além disso, as questões relacionadas à representação da mulher negra como guerreira e como detentora de poder também foram aspectos supervalorizados e presentes nas discussões a respeito do filme. Juntamente com as repercussões positivas na mídia mundial a respeito da importância social deste filme na atualidade, também se observaram esforços de grupos racistas para que esta produção tivesse menos valia.

⁹ http://marvel.com/movies/movie/224/black_panther. acesso em: 12.04.2018

¹⁰ [https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_Panther_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_Panther_(filme)) acesso em: 12.04.2018

¹¹ <https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/15/pantera-negra-entenda-a-origem-e-a-importancia-do-lo-super-heroi-negro-mainstream-a-23362850/> acesso em: 13.04.2018

¹² [https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_Panther_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Black_Panther_(filme)) acesso em: 13.04.2018

¹³ <https://www.publico.pt/2018/02/14/culturaipilon/noticia/black-panther-1802877> acesso em: 13.04.2018

¹⁴ <https://www.publico.pt/2018/02/14/culturaipilon/noticia/black-panther-1802877> acesso em: 13.04.2018

Um exemplo de situação que obteve muita repercussão no meio midiático mundial foi quando um grupo de fãs da Disney, proprietária da então Marvel, promoveu um mutirão para que o filme obtivesse uma avaliação negativa no site *Rotten Tomatoes*. O site é considerado o principal agregador de críticas de cinema e televisão americano, mas que possui influência e importância mundial. Para que tal ação fosse possível, foi criado um grupo no facebook que reuniu 1.800 interessados pelo mundo em dar notas baixas ao filme. Da mesma forma, alguns usuários do Twitter criaram diversas *fake news*, onde informavam que indivíduos de pele de cor branca teriam sofrido agressões contra negros no momento que estavam vendo o filme.

Isso demonstra que apesar dos diversos esforços de inclusão apresentados pelo filme, os desafios para combater os preconceitos e o racismo ainda são muito grandes, mesmo nos tempos atuais. Logo, a presença de conteúdos e discursos ideológicos de fãs do filme é presente também no meio online quanto no meio off-line, visto a necessidade de autoafirmação e valorização, por aqueles que pertencem a aquela etnia/raça, bem como por indivíduos que os apoiam.

Análise de conteúdo da comunidade do filme *Pantera Negra*

O filme *Pantera Negra* teve sua estreia mundial entre os dias 15 e 16 de fevereiro de 2018. Antes disso as comunidades de fãs do filme, já estavam produzindo e compartilhando conteúdos a respeito dos atores, da história e de sua representação africana. Sendo assim, essa pesquisa busca realizar uma análise de conteúdo por meio dos conteúdos visíveis em uma comunidade no facebook chamada de *Pantera Negra*¹⁵. Através disso buscar-se-á diagnosticar as semelhanças e frequências destas produções textuais quando relacionados também às imagens e postagens publicadas, nesta comunidade. Pretende-se compreender a incidência de conteúdo textual discursado por fãs do filme, que possuem relação direta com questões ideológicas e de expressão crítica. Estas se definem por ser: de valorização africana, representação, racismo, preconceito, autodeterminação, feminismo e heroísmo-negro, entre outras consideradas relevantes para este estudo. Sendo assim, o objetivo principal desta investigação é compreender se nesta comunidade de fãs existem casos de expressão crítica e de manifestações ideológicas por meio destes usuários, bem como entender quem são esses fãs, diferenciados entre negros e não-negros. Logo busca-se categorizar estes fãs por comentários positivos, neutros e negativos considerando estes aspectos determinados. Os comentários nos quais não houver representação de nenhuma expressão textual crítica e/ou ideológica serão considerados neutros. De acordo com o autor Chizzotti (2010) a análise de conteúdo consiste em “relacionar a frequência da citação de alguns temas, palavras ou ideias em um texto para medir o peso relativo atribuído a um determinado autor”. (CHIZZOTTI, 2010, p.114). Optou-se por esta comunidade de fãs, pois esta possui a maior quantidade de seguidores quando comparado com as demais de mesma nomenclatura. A sua quantidade total de seguidores é de 18.168 usuários¹⁶.

A análise de conteúdo foi realizada a partir de uma amostra de postagens que ocorreram durante o mês de fevereiro de 2018, após o lançamento do filme, ou seja, depois de 15 de fevereiro de 2018. Isto se deve a autora deste estudo acreditar que a análise das informações durante este período ser importante de ser feita no mês de estreia do filme. Além disso, esta análise será manual, visto que o administrador da página não se disponibilizou a enviar os dados em formato de relatório. Conforme Bardin (2009), “se no caso de a seleção observar –se um número muito elevado de dados, pode efetuar-se uma amostra, desde que o material a isto se preste”. (BARDIN, 2009, p 123.). Desta forma, o foco desta análise será de quantificar e analisar qualitativamente os discursos dos fãs dessa comunidade em 28 postagens, que possuem total de

¹⁵ <https://www.facebook.com/PanteraNegraFilme/> acesso em: 14.04.2018

¹⁶ Referência de dados de 16.05.2018

1.825 de comentários visíveis. Estes foram separados em categorias que se distinguem pelo conteúdo de cada discurso textual que pode remeter claramente a uma expressão crítica e/ou ideológica, ou não.

Serão considerados os comentários visíveis, pois o facebook limita a visualização de todos os comentários. Logo o que será analisado é o que possui visibilidade a qualquer usuário que acessar aquela comunidade. Além disso, a análise será realizada com base na quantificação por comentário e não por perfil/usuário, logo o mesmo usuário pode ter mais de um comentário e assim será quantificado. As postagens onde houver evidência de comentários/discursos ideológicos e críticos serão selecionadas para uma análise em profundidade.

Conforme já mencionado haverá também a categorização da raça negra e não-negra, pois para este estudo é importante que se compreenda também quem é este interlocutor/usuário, tendo em vista os contextos históricos e socioculturais descritos nos capítulos anteriores deste trabalho. De acordo com as autoras Caregnato e Mutti (2006) “o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem.” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682) A análise de conteúdo permite fixar o conteúdo do texto, e desta forma espera-se compreender o pensamento do sujeito por meio do conteúdo expresso neste texto. (CAREGNATO; MUTTI, 2006)

Visto que o nome da comunidade é Pantera Negra, de acordo com o administrador da comunidade, esta possui tanto fãs da Espanha e de outros países de língua espanhola, bem como do Brasil e de Portugal. Entretanto a comunidade é majoritariamente brasileira, a se observar também pelas suas postagens que possuem conteúdo direcionado para esse público.

Apesar dos contextos sociais e a relação com as questões étnicas e raciais de cada país serem diferentes, esta análise não se aprofundará nas questões culturais e sociais de cada região, mas sim nos elementos textuais e conteúdo produzidos por estes fãs.

Identificação dos perfis de comentários:

Embora existam diversas contradições no meio acadêmico e científico a respeito do uso da terminologia “raça”, neste estudo este termo será utilizado, visto a necessidade de diferenciação biológica e apoiado na noção do seu uso como “senso-comum”. A raça refere-se ao âmbito biológico e é um termo que foi utilizado historicamente para classificar categorias humanas. De acordo com Cabecinhas (2002) “A noção de ‘raça’ apoiou-se na antropologia física clássica, que utilizava critérios morfológicos como a cor da pele, a forma craniana, a textura do cabelo, entre outros. As classificações que deles resultavam eram contraditórias e muito variáveis, de acordo com o critério escolhido ou com a importância atribuída a cada um deles (...)” (CABECINHAS, 2002, p.51)

Da mesma forma que neste estudo as definições dos pertencentes à raça negra e de não-negros se dará por meio da observação da autora deste estudo, que considerará os aspectos biológicos já mencionados acima para a classificação dos perfis. Os fãs de raça não-negra englobam os perfis biológicos de cores de pele branca, amarela e parda ou outros, ou seja, aqueles que não se enquadram na categoria de negros. De acordo com o autor Machado (2018) em sua obra referente às construções raciais e de hegemonia branca “apesar deste avanço de conhecimento científico, o senso comum de forma camuflada, mas eficaz, especificamente no caso brasileiro, afirmam que existem raças, mantendo a crença na hegemonia do privilégio branco (...)” (MACHADO, 2018, p. 18)

Seguindo os princípios da análise de conteúdo, os dados serão apresentados nos formatos qualitativos,

mas que são passíveis de expressão quantitativa. Utilizou-se o formato quantitativo para numerar os perfis de fãs dos comentários, ou seja, o total de comentários, e o qualitativo para a análise do conteúdo do texto e perfil racial de cada um destes. Sendo assim, a categorização desta análise foi construída atendendo o tipo de discurso ideológico mencionado acima e separado por perfil racial de cada usuário/fã:

1. Fã de raça negra com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme;
2. Fã de raça negra com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme;
3. Fã de raça não-negra com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme;
4. Fã de raça não-negra com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme;
5. Fã sem identificação com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme;
6. Fã sem identificação com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme;
7. Fã independente da raça com discurso neutro.

Para cada postagem analisada também houve a separação total de quantidade de comentários em:

1. Total de comentários fãs raça negra;
2. Total de comentários fãs raça não-negra;
3. Total de comentários sem identificação.

A análise dos perfis por raça foi feita de forma manual, por meio da análise do perfil no facebook de cada um dos usuários e a observação de aspectos específicos de raça negra e/ou não-negra como: o tom de pele, fisionomia do rosto e dos cabelos. Os comentários “sem identificação” são aqueles os quais não foi possível diferenciar a raça daquele usuário analisado por meio do seu perfil no facebook.

Resultados

A seguir serão descritos os resultados das análises realizadas:

A tabela 1 abaixo considerou a quantidade total de comentários gerais referentes às vinte e oito (28) postagens analisadas. Estes comentários foram compilados independentemente de seus conteúdos. Pode-se observar que os indivíduos classificados pela raça não-negra comentaram mais frequentemente (53%) do que os de raça negra (44%). Não se pode afirmar se a diferença é significativa estatisticamente.

Tabela 1. Frequência de comentários em 28 posts independente de conteúdo

Perfis totais dos comentários nos 28 posts:	Quantidade	%
Comentários - raça negra:	808	44%
Comentários - raça não-negra:	971	53%
Comentários sem identificação:	46	3%
Total de comentários:	1.825	

Fonte: Elaborada pelo autor.

De todas as vinte e oito (28) postagens analisadas, apenas onze (11) destas possuíam comentários que continham os discursos e conteúdos textuais de cunho ideológicos e críticos, de acordo com as

definições de elementos colocados pela pesquisadora. Sendo assim estas, exclusivamente, foram analisadas em profundidade.

As tabelas 2 e 3 abaixo foram elaboradas a partir da análise do material coletado nos onze (11) posts e são os que possuíam conteúdo ideológico e críticos manifestados pelos fãs. Conforme a tabela 2 abaixo, pode-se observar que há pouca diferença na frequência de expressão de comentários em indivíduos da raça negra e não-negra. Embora haja pouca diferença, fica evidenciado que os comentários de raça não-negra (52%) foram em maior número de que de raça negra (45%). Como a diferença parece pequena seria necessário realizar uma análise estatística para verificar se é significativa.

Tabela 2. Frequência de comentários nos 11 posts.

Perfis totais dos comentários nos 11 posts:	Quantidade	%
Comentários - raça negra:	339	45%
Comentários - raça não-negra:	396	52%
Comentários sem identificação:	24	3%
Total de comentários:	759	

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme mostra a tabela 3 abaixo, por meio de uma análise em profundidade dos comentários nos onze (11) posts fica evidente que mesmo com a presença de alguns comentários ideológicos e críticos a maioria dos fãs independente de raça- negra ou não-negra possuíam um discurso neutro (94%). Pode-se afirmar que a presença de comentários ideológicos e críticos positivos a respeito do filme é mais representativa em fãs de raça negra (3%), embora pouca diferença dos fãs de raça não-negra (2%). Em relação aos comentários ideológicos e críticos negativos, observa-se uma representatividade maior, embora pouca diferença, nos fãs de raça não-negra (0,8%) quando comparado aos fãs negros (0,2%).

Tabela 3. Perfis dos fãs e frequência de comentários com caráter ideológico nos 11 posts.

Perfis totais dos fãs que comentaram e classificados por raça e intenções a respeito do filme:	Quantidade	%
Fãs de raça negra com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme:	22	3%
Fãs de raça não-negra com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme:	14	2%
Fãs independente da raça com discurso neutro:	713	94%
Fãs de raça negra com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme:	2	0,2%
Fãs de raça não-negra com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme:	6	0,8%
Fãs sem identificação com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme:	0	0%
Fãs sem identificação com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme:	2	0,2%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Apesar destas onze (11) postagens evidenciarem dados de comentários ideológicos e críticos, observou-se que nem todas estas possuíam conteúdos e textos que poderiam incentivar as discussões e comentários das temáticas já mencionadas.

Destas onze (11), representam 72% do total que possuem conteúdos e textos, que relacionam com temáticas de representatividade negra, cultura e história africana e feminismo.

Abaixo seguem alguns exemplos dos discursos destes fãs:

1. Fãs de raça negra com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme:

“Um filme que me identifiquei, até pq também sou negro.”

“precisamos dessa representatividade.”

“Informações preciosas primo. E uma bela pesquisa étnica.”

“Acabei de ver o filme e foi uma experiência emocionante uma coisa que me deixou muito contente foi o destaque dado as mulheres no filme (...)”

“O filme fantástico e uma homenagem aos afrodescendentes a Marvel está de parabéns, que venha guerra infinita!”

2. Fãs de raça não-negra com discurso ideológico e crítico positivo a respeito do filme:

“representatividade é tudo”

“Se vocês pesquisarem a cultura Africana, vão saber que isso é meio cultural essa referência de vida pós morte, árvore da vida... Antiga briga pelo trono, ascensão do Rei escolhido pelos espíritos etc...”

“Melhor filme, mostra muito bem a cultura africana.”

“Nossa agora sim a Marvel arrasou o filme é pura história com um enredo maravilhoso. Com várias mulheres guerreiras (...)”

“Gosto dos dois filmes, ambos fizeram histórias e marcaram as gerações. Filme de rei né pai”

3. Fãs de raça negra com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme:

“Alguém me mostre uma nação 100% negra que...lamento em dizer que a maioria dos filmes são baseados em estórias e não histórias.”

4. Fãs de raça não-negra com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme:

“São macacos”

“Filme fraco, roteiro fraco, Apelação negra racista!(...)”

“Alguém me mostre por favor uma nação 100% negra que tenha tecnologia tão avançada e que façam macumba ao mesmo tempo!? Na boa, se um filme tiver só brancos, loiros e de olhos azuis por mais que seja bom dirão que o filme eh racista e ruim. Se pelo fato de ter só brancos!!”

5. Fãs sem identificação com discurso ideológico e crítico negativo a respeito do filme:

“Achei chato demais. Dou nota 6 de 10. Filme escuro, briguinha chata e lembra muito o filme do rei leão(...)”

Conclusões e considerações finais

O ambiente em rede possui uma capacidade imensurável de atingir, impulsionar e influenciar os indivíduos que ali estão inseridos. Logo a transmissão de informações se torna cada vez mais responsável. Considerando que toda e qualquer mensagem lançada num espaço virtual ou físico é reflexo de uma sociedade e cultura vigentes, as comunidades de fãs são responsáveis por produções de caráter ideológico e político.

Estas, no contexto contemporâneo, exercem poder e influências sobre pessoas engajadas em uma determinada ordem social ou que se classificam como fãs de certas condições. Os fãs possuem habilidades tanto de produção quanto de recepção das mensagens com as quais se identificam e através das quais constroem sentidos e significados.

É possível concluir que por meio da comunidade de fãs Pantera Negra que alguns de seus membros encontraram um espaço para discussão e reflexão a respeito das questões de racismo, feminismo, heroísmo negro e representatividade. O espaço virtual permite que os fãs mantenham contato uns com os outros de forma veloz e prática além de organizarem grupos em torno de textos específicos. Grupos pequenos de fãs podem também manter sua identidade. (MAC DONALD, 1998, p. 131- 152) Da mesma forma, outros membros pertencentes à comunidade utilizaram da liberdade de expressão para manifestar conteúdos e discursos ideologicamente contrários aos padrões éticos e morais disseminados pela maioria.

As comunidades de fãs tratam de um espaço no qual existe recusa de valores mundanos e práticas, e onde esses fãs podem celebrar emoções e prazeres. (...) no entanto, *fandom* também fornece um espaço dentro do qual os fãs podem articular suas preocupações específicas sobre a sexualidade, gênero, racismo, colonialismo, militarismo e conformidade forçada. (JENKINS, 1992)

Por meio dos resultados apresentados na análise de conteúdo é possível observar que a totalidade de comentários de fãs de raça não-negra é mais presente tanto nos 28 posts quanto nos 11 posts analisados, quando comparados aos fãs de raça negra. Isto demonstra um interesse de manifestação, independente do conteúdo por parte deste grupo de não-negros fãs da comunidade.

Quanto à presença dos conteúdos/discursos ideológicos e críticos, observou-se uma maior representatividade percentual nos grupos de negros (3%) quando a intenção é positiva. Por outro lado, a representatividade de não-negros (2%), apesar de menor, também é objeto de destaque e importância, visto que existe diferença de apenas um (1) ponto percentual entre cada um desses grupos. O conteúdo mais frequente observado em ambos os grupos raciais quando a intenção é positiva está relacionado com: a valorização da cultura e história africana, a importância da representatividade do negro, busca por igualdade, manifestações de anti-racismo e o empoderamento feminino.

Ao longo da análise observou-se também que muitos dos perfis de não-negros presentes nos comentários, realizavam marcações de perfis de raça negra, ou seja, existia uma relação de interesse entre esses dois grupos.

Quanto aos comentários negativos notou-se uma presença de maior representatividade no grupo racial de não-negros (0,8%). Os conteúdos e discursos mais frequentes possuem: críticas ao roteiro do

filme e a história, o fato da história mostrar um elenco 100% negro, mas que é tecnologicamente avançado, o termo “apelação racista”, críticas à representatividade negra e o uso de palavras racistas como “macacos” e “escuros”. Por outro lado, os comentários negativos dos perfis de raça negra (0,2%), estavam mais frequentemente relacionados à falta de representação negra da realidade nos filmes e no cinema e crítica a presença de um indivíduo de cor de pele branca em meio a imagem do elenco.

Os comentários neutros representam uma maioria nesta análise, estes em geral são: marcações de pessoas, *emojis*, comentários como lindo, bonito, filme legal, etc. Isto demonstra que a grande maioria se posiciona de forma neutra apresentando 94% dos comentários. Desta forma observa-se a existência de uma dificuldade das pessoas independente de sua raça ou etnia de posicionarem-se de maneira crítica frente a um assunto tão complexo que envolve práticas raciais, conforme foi apontado na introdução deste trabalho. Mesmo a presença de um super-herói protagonista negro e as outras expressões demonstradas no filme parecem não ser suficientes para despertar nestes fãs a sensibilidade e liberdade para discutir o tema.

Em relação às postagens, observou-se que 72% das onze (11) analisadas em profundidade, possuíam conteúdo textual e imagens que referenciavam às questões de representatividade, a valorização da história africana, imagens das mulheres guerreiras e a imagem do elenco negro. Assim, neste caso pode-se afirmar que os fãs provavelmente foram impulsionados e incentivados a se expressarem por meio destas postagens. Com relação aos 28% (demais postagens), supõe-se que os fãs expressaram seus discursos independentemente de haver um incentivo direto por meio do conteúdo destas postagens. Por outro lado, também houveram outras postagens dentre as 28 analisadas que possuíam estes elementos, mas que não obtiveram incidência de comentários ideológicos e críticos. Sendo assim, não é possível generalizar que todas as postagens que possuem elementos representativos impulsionam diretamente os fãs a realizarem comentários e discursos ideológicos e críticos.

Logo, observa-se aqui que as comunidades de fãs e os meios online/digitais podem ir além da simples geração de entretenimento e de diversão. Ao contrário de serem apenas para isto, são espaços de ação ativista que pode gerar reflexões e discussões a respeito de temáticas sociais e culturais do mundo moderno. Desta forma, a liberdade de expressão nestas comunidades online deve ser cada vez mais utilizada a favor de temáticas que busquem reflexões positivas a favor de uma educação positiva, e não para a disseminação de atos de violência, racismo e preconceito.

Assim sendo, a existência de produções cinematográficas como o filme Pantera Negra entre outras produções midiáticas e de entretenimento dessa linha, devem continuar com mais investimento visto que seus impactos são globais e possuem o poder de gerar discussões/reflexões sociais, bem como a longo prazo diluir determinadas imagens sociais, preconceitos e expressões de racismo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006a.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006b.
- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 2011.
- BASÍLIO, C. R. Os negros nas histórias em quadrinhos - parte 2. **HQManiacs.com**, 2005.
- BRAGA, A.X. A ambientação de personagens negros na Marvel Comics: Periferia, vilania e relações inter-raciais. **Identidade!**, v.18, n.01, 2013.
- CABECINHAS, R. **Racismo e etnicidade em Portugal: Uma análise psicossociológica da homogeneização das minorias**. Braga: Universidade do Minho, 2002.

- CAREGNATO, R. C.; MUTTI, R. Pesquisa Qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2006.
- CHINEN, N. Os negros nos quadrinhos brasileiros. **Congress of Latin American Studies Association**, 2009.
- CHINEN, N. **O papel do negro e o negro no papel. Representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013, p.43.
- CHIZZOTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CIRNE, M. **Uma introdução política aos quadrinhos**. São Paulo: Achiamé, 1982.
- CIRNE, M. **Quadrinhos, Sedução e Paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FISKE, J. “The Cultural Economy of fandom” em **The adoring audience: Fan culture and popular media**. Londres: Routledge, 1992.
- FRANCO, G.; SALVATORE, T. **Heróis negros. Mundo dos Sapir Heróis**. São Paulo: Europa, 2008.
- FREUD, S. **Os chistes e a sua relação com o inconsciente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- GUERRA, F. V. **Super-Heróis Marvel e os conflitos sociais e políticos nos EUA (1961- 1981)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2011.
- JENKINS, H. **Textual poachers: television fans and participatory culture**. Londres: Routledge, 1992.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. Londres: Routledge, 2009.
- LÉVY, P. **Collective Intelligence: mankind’s emerging world on cyberspace**. Cambridge: Perseus, 1997.
- LIVINGSTONE, S. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. **Communication Review**, v. 1, n. 7, p. 6, 2004.
- MACDONALD, A. Uncertain Utopia: Science Fiction Media Fandom & Computer. In: CHERYL, H. (Ed.). **Mediated Communication**. New Jersey: Hampton Press, 1998. p. 131–152.
- MACHADO, C. A construção da raça branca e a suposta incapacidade intelectual negra para a ciência, tecnologia e inovação. **Revista da ABNP**, v.10, p.18, 2018.
- NAMA, A. **Super black: American pop culture and black superheroes**. Austin: University of Texas Press, 2011.
- ROSS, K.; NIGHTINGALE, V. **Fan Audiences: identity, consumption and interactivity**. Maidenhead: Open University Press, 2003.
- VIANA, N. **Heróis e Super-Heróis no mundo dos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2005.
- VIEIRA, M. F.; VIEIRA, M. Mito e herói na contemporaneidade: as histórias em quadrinhos como instrumento de crítica social. 2007.
- WESCHENFELDER, G,V. Os Negros nas Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis. **Identidade!**, v.18, n.01, 2013.

Recebido em: 18.07.2018

Aprovado em: 04.10.2018